

PENSE NISTO

A propósito de um artigo onde se fala do «(des)equilíbrio» da actual organização curricular, a nossa colega Cristina Loureiro enviou-nos as suas interrogações exactamente sobre o «equilíbrio» que se defende nesse artigo. Aqui ficam, pois, e dão que pensar.

Do João Filipe Matos chegou-nos «Não foi por acaso que... pensei nisto», uma reflexão sua, motivada pelo que aqui se disse no último número de Educação e Matemática. Veja na página 17, vale a pena.

Ao ler um artigo publicado na revista Noesis n.º 7 levantaram-se-me algumas questões que me pareceram importantes reflectir com outros professores de Matemática.

O artigo, «A escola actual e o desenvolvimento integral da criança», é da autoria do nosso colega Carlos Brito e, segundo me parece, pretende questionar a actual organização curricular no Ensino Preparatório apontando algumas formas de resposta às questões levantadas.

Apresento aqui alguns pedaços do artigo para ilustrar as situações que me suscitaram dúvidas e questões.

1 — A Formação Integral do Homem

Passa pelo desenvolvimento de todas as suas capacidades, de uma forma equilibrada. Esta formação integral equilibrada só é possível se, de um modo uniforme, se proporcionarem dentro e fora da escola exercícios de carácter intelectual, sócio-afectivos e psicomotores.

Proporcionar exercícios deste tipo, mas dedicando-lhes tempo de treino e graus de exigências diferentes, é caminhar seguramente para a DEFORMAÇÃO em vez da tão falada e procurada FORMAÇÃO INTEGRAL.

(...)

3 — Como é Possível uma Formação Equilibrada?

Só é possível um desenvolvimento integral e equilibrado das nossas crianças, quando o nível da exigência do comportamento segundo os três domínios é o mesmo.

(...)

4 — FACTORES DE DEFORMAÇÃO

A - A carga horária

(...)

Não há razões do ponto de vista pedagógico, lógico e científico que justifique a actual distribuição da carga horária pelas disciplinas de curriculum do Ensino Preparatório. Torna-se urgente um estudo com novos dados a fim de evitar a distribuição arbitrária/administrativa da carga horária.

Uma vez que a situação ideal em termos de educação assenta no equilíbrio do desenvolvimento dos domínios do comportamento, as estruturas educativas responsáveis deveriam começar pelo estabelecimento do equilíbrio horário destinados aos dois grandes grupos de disciplinas (teóricas e práticas).

Com facilidade se verifica a desproporção na carga horária entre disciplinas eminentemente cognitivas e psicomotoras.

B - A definição dos objectivos

Analisados os objectivos de todas as disciplinas do Ensino Preparatório acabamos por verificar outro factor de deformação na educação. Como método achamos a percentagem de objectivos definidos segundo os domínios cognitivo, afectivo e psicomotor. O resultado é bem a afirmação do predomínio do cognitivo em desfavor do psicomotor, mesmo nas disciplinas de potencialidades motoras, à excepção da Educação Física.

O TRABALHO MANUAL É UM BOM EXERCÍCIO DE CONHECIMENTO DE SI MESMO

Na actual situação curricular do Ensino Preparatório, a formação integral dos alunos não é possível, tanto pela forma como estão formulados os objectivos, como também, pela estrutura do plano curricular.

Torna-se urgente o equilíbrio, em tempos, conteúdos e objectivos, entre as disciplinas de carácter predominante intelectual e psicomotor, com vista a uma formação equilibrada e integral das crianças.

1. Não será que os professores de Matemática mostram cada vez mais sensibilidade para aspectos não exclusivamente cognitivos da disciplina de Matemática?

2. Será que a «formação integral equilibrada» só é possível com a realização de «exercícios» (de carácter intelectual, sócio-afectivo e psicomotor)? Que exercícios?

3. Será possível nas aulas de Matemática propor actividades que tenham por objectivo desenvolver capacidades dos três domínios?

4. Será que a questão do desequilíbrio do desenvolvimento que o autor levanta provém da desproporção na carga horária entre disciplinas eminentemente cognitivas e psicomotoras?

5. Não será que os professores das disciplinas consideradas eminentemente psicomotoras se começam a preocupar cada vez mais com aspectos cognitivos em detrimento dos outros?

6. Será que os actuais objectivos da disciplina de Matemática são um factor de desequilíbrio no desenvolvimento integral do aluno?

7. Será que o equilíbrio, desejado pelo autor, em tempos, conteúdos e objectivos resolverá algum desequilíbrio na formação integral das crianças?

E ao acabar de ler o texto pensei:

— Este nosso colega não é professor de Matemática e por isso é natural que não conheça bem a nossa disciplina, mas conheceremos nós, professores de matemática, as potencialidades formativas da educação matemática?

Cristina Loureiro